Texto

Descrição gerada automaticamente

**Plano Operativo Municipal**

Projeto de implantação apresentado por Comitê Técnico de Políticas de Equidade

Pouso Alegre

Maio de 2023

# **Introdução**

Utiliza-se a sigla LGBT para referir-se a lésbicas, gays, bissexuais e transexuais; foi adotada em 2008 na Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais. (BRASIL, 2013). De forma geral, a demanda dos movimentos organizados desse grupo envolve reinvindicações nas áreas dos direitos civis, políticos, sociais e humanos, o que engloba a saúde conceituada de forma ampliada, que, segundo a OMS (1946) é definida não só pela ausência de doenças, mas um completo bem estar físico, mental e social. Também é o resultado do acesso das pessoas e coletividade às políticas, aos bens e serviços sociais que promovem a qualidade de vida. (BRASIL, 2008).

Após décadas de movimentos sociais, em 2011 o Ministério da Saúde lança a “Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais”, um documento para nortear e legitimar as necessidades e especificidades do grupo em questão. Sua formulação seguiu as diretrizes de governo expressas no Programa Brasil sem Homofobia, elaborado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) em 2004. (BRASIL, 2013).

Segundo dados apresentados pelo Ministério da Saúde (2008), dois em cada três entrevistados (67%) já sofreram algum tipo de discriminação motivada pela identidade sexual ou pelo gênero, proporção que alcançou 85% em travestis e transexuais. Os dados desse documento também apontam que 14,5% dos participantes do estudo feito na Parada Gay de São Paulo relataram já terem sofrido algum tipo de preconceito nos serviços da rede de saúde.

Ao pensar no conceito ampliado de saúde, entende-se que inúmeros fatores interferem no bem estar e na qualidade de vida das pessoas. Para a população LGBT o maior e mais profundo sofrimento é aquele decorrente das práticas que indicam discriminação e preconceito, incluindo os cuidados com a saúde. (BRASIL, 2013).

Atualmente, com uma área de 542.797 km, Pouso Alegre é a segunda maior cidade do sul de Minas Gerais em termos populacionais, com uma estimativa feita pelo IBGE (2020) de 152.549 habitantes. Quanto a sua Economia, Pouso Alegre se destaca como sendo um verdadeiro polo industrial, com 301 indústrias, dentre os setores alimentícios, medicamentos e máquinas pesadas. No setor Educação, possui 16 universidades, um polo do Instituto Federal do Sul de Minas, 34 instituições municipais, 11 estaduais e 13 particulares. A taxa de escolarização, de 6 a 14 anos, chega a 98,2%. Além de referência econômica, Pouso Alegre é também referência no setor regional da Saúde, com o Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), que atende a 16 microrregiões do Estado de Minas Gerais, correspondendo a 191 municípios com uma população estimada de 3,5 milhões de possíveis pacientes.

De acordo com diagnóstico situacional realizado pelo Comitê Técnico de Políticas de Equidade em Agosto de 2022, foram identificadas 845 pessoas pertencentes à População LGBT+ porém ressaltando que o município apresenta alta rotatividade populacional devido à existência das indústrias e universidades, é importante considerar que pessoas da Comunidade LGBTQIA+ estarão sempre utilizando os serviços de saúde e, muitas delas, ainda não se sentem confortáveis em revelar a sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Considerando essas informações e a necessidade constante do município em acolher as especificidades desse grupo, propõe-se esse Plano Operativo com intuito de formalizar e organizar as ações realizadas.

# **Primeiro Eixo: Acesso à atenção integral à saúde.**

1.1 Ação 1

A instauração de um Núcleo de Apoio à Diversidade (NAD), que pretende fornecer auxílio a Equipes de Saúde de Estratégia de Saúde da Família do Município e nortear o fluxo de atendimento em relação a questões de gênero e sexualidade, principalmente pensando nas necessidades de saúde da população LGBT+.

Tendo em vista o conceito amplo de saúde e as questões de vulnerabilidade social que essa população apresenta, a constituição do NAD deverá ser por uma equipe multiprofissional cada um focado numa frente de trabalho e que deverão, em conjunto, dar conta da totalidade das necessidades pensadas diante dessa população.

De forma geral, são objetivos do NAD:

1. Realizar atendimentos de pessoas pertencentes do grupo LGBT+, considerando as demandas específicas de cada grupo.
2. Fornecer apoio a Equipes de Estratégia de Saúde da Família em relação a abordagem e ao fluxo de atendimento municipal de pessoas LGBT+.
3. Promover cursos, palestras e capacitações voltados à exposição e discussão de assuntos relacionados a questões de gênero e sexualidade, como forma de abarcar as contribuições e promover a conscientização da importância do tema em relação à saúde.

Embora figure como um núcleo subordinado à Atenção Primária à Saúde, o NAD deverá atuar amplamente em todo o município, abarcando todas as instâncias que formam o complexo da saúde.

A seguir, apresentamos os profissionais projetados para atuar no NAD, bem como uma breve explanação sobre a frente de trabalho de cada um.

**Médico** – responsável pelo atendimento de pessoas LGBT+ em relação a demandas em cuidado de saúde de forma geral, como por exemplo questões de saúde mental, terapia hormonal quando indicada, rastreamento de doenças, orientações em saúde, etc*.*

**Enfermagem** – responsável por atendimentos de enfermagem, bem como a realização de procedimentos, como realização de testes rápidos de IST’s, coleta de exame de citologia oncótica em pessoas com vagina, etc.

**Técnico de Enfermagem**– responsável por realização de procedimentos, como aplicação de medicações, aferição de pressão arterial, glicemia capilar, peso e altura.

**Psicologia** – responsável pelo acolhimento e acompanhamento psicológico dos pacientes e familiares, quando necessário, principalmente em questões relacionadas à sexualidade, preconceitos, etc.

**Assistência social** – responsável por fornecer aconselhamento e apoio em questões sociais que podem influenciar no bem-estar.

**Dentista** – responsável pela avaliação, cuidado e realização de procedimentos bucais.

O NAD foi pensado como núcleo não por acaso, pois assim é capaz de não só fornecer atendimento e acompanhamento de pessoas LGBT+, mas também auxiliar os profissionais de saúde já presentes no município a entender as necessidades específicas desse grupo e integrar de forma conjunta nos serviços de atenção primária à saúde.

A princípio, a proposta é que o Núcleo de Apoio à Diversidade tenha uma carga horária de funcionamento semanal para todos os profissionais. Portanto, será necessário recurso para manter esses profissionais atualmente, além de disponibilização de materiais para realização de atendimento. Como por exemplo, fornecimento de kits para colete de citopatológico, disponibilização de testes rápidos, etc.

A proposta é que o NAD tenho uma sede de atendimento, porém com a possibilidade de deslocamento para as ESF’s quando necessário, a fim de realização de atendimentos locais ou reuniões de matriciamento.

# **Primeiro Eixo: Acesso à atenção integral à saúde.**

1.2 Ação 2

Fornecer exames complementares para acompanhamento de dosagem hormonal para pessoas transexuais em acompanhamento de terapia hormonal.

1.2.1 Descrição da Atividade:

Disponibilizar cotas para realização de exames de dosagem hormonal (LH, FSH, Estradiol, Testosterona Total, Prolactina) na rede municipal para seguimento clínico de pessoas transexuais em acompanhamento de terapia hormonal.

1.2.2 Objetivos:

Vincular o acompanhamento de pessoas transexuais à rede de saúde municipal

Possibilitar o acompanhamento clínico adequado à população transexual através da realização de consultas e exames para seguimento a fim de minimizar as consequências do uso sem acompanhamento médico.

1.2.3 Responsáveis:

Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Pouso Alegre

Equipes de Atenção Primária à Saúde

1.2.4 Recursos Necessários:

Laboratórios do Município de Pouso Alegre

3.6 Metas:

Realizar acompanhamento clínico e laboratorial de 60% da população transexual cadastrada na Rede Municipal de Saúde.

3.7 Prazo:

Junho de 2024

3.8 Indicadores de Monitoramento:

Número de consultas realizadas de pessoas transexuais por Quadrimestre

Número de exames realizados por pessoas transexuais por Quadrimestre

# **Primeiro Eixo: Acesso à atenção integral à saúde.**

1.3 Ação 3

Fornecimento de medicações hormonais para pessoas transexuais em acompanhamento na rede municipal de saúde

1.3.1 Descrição da Atividade:

Disponibilizar os hormônios Valerato de Estradiol e Acetato de Ciproterona para mulheres transexuais e os hormônios Cipionato de testosterona e Undecanoato de Testosterona para homens transexuais através do Remune Municipal

1.3.2 Objetivos:

Vincular o acompanhamento de pessoas transexuais à rede de saúde municipal

Possibilitar o acompanhamento clínico adequado à população transexual através da realização de consultas, prescrição de dosagem correta e minimização das consequências do uso hormonal sem acompanhamento médico.

1.3.3 Responsáveis:

Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Pouso Alegre

Equipes de Atenção Primária à Saúde

Comissão de farmácia municipal

1.3.4 Recursos Necessários:

Valerato de Estradiol 2 mg – R$ 50,00 por mês por paciente

Acetato de Ciproterona 50 mg – R$ 60,00 por mês por paciente

Cipionato de testosterona 200 mg/2 ml – R$ 200,000 a cada 2 meses por paciente

Undecanoato de Testosterona 250 mg/ml – R$ 500,00 a cada 03 meses por paciente

1.3.5 Metas:

Realizar acompanhamento clínico e medicamentoso de 60% da população transexual cadastrada na Rede Municipal de Saúde.

1.3.6 Prazo:

Junho de 2024

1.3.7 Indicadores de Monitoramento:

Número de consultas realizadas de pessoas transexuais por Quadrimestre.

Número de medicações fornecidas por pessoas transexuais por Quadrimestre.

**2. Segundo Eixo: Ações de promoção e vigilância em saúde.**

2.1 Ação 1

Capacitação dos profissionais e treinamento através da discussão de cada dado para preenchimento da ficha e a importância das notificações para interferir na cadeia relacionada a população LGBT+, para fins de dados fidedignos dos preenchimentos das fichas.

Tendo em vista, a importância da capacitação para índices de estatísticas e dados futuros para a melhoria de vida dessa população.

Objetivos da Ação:

Objetivos gerais:

* Informação de dados corretos.
* Fins de estatísticas para definir melhores áreas a serem tratadas.

Objetivos específicos:

* Dados específicos para tomada de decisão em Vigilância em Saúde.
* Analise dos dados dos itens preenchidos e sua importância.
* Importância da abordagem correta da população LGBT+ para coletar dados sem causar desconforto ao paciente e qual a importância dessa população fornecer dados fidedignos e tranquilizá-los quanto ao sigilo.
* Encaminhamento da notificação para os setores responsáveis.
* Encaminhamento do paciente para o tratamento correto.

Conclusão: formar um grupo de profissionais devidamente treinados e comprometidos com ações de Vigilância em Saúde.

**3. Terceiro Eixo: Educação Permanente e Educação Popular em Saúde**

3.1 Ação:

Inserir os trabalhadores do Programa Saúde na Escola (PSE) nas atividades de capacitação sobre a temática LGBT+.

3.2 Descrição da Atividade:

Educação Permanente em Saúde, a partir de rodas de conversa, para profissionais (diretores, professores, monitores, cantineiros, porteiros e profissionais da limpeza) das Escolas Municipais e Estaduais, de ensino Fundamental e Médio, pactuadas no Programa Saúde na Escola (PSE), sobre temáticas que envolvam a população LGBT+.

3.3 Objetivos:

3.3.1 Capacitar profissionais acerca de assuntos relevantes a população LGBT+;

3.3.2 Treinar profissionais para identificação de alunos que estejam em sofrimento psíquico decorrentes de questões vivenciadas pela população LGBT+;

3.3.3 Encaminhar alunos em sofrimento aos pontos de atenção disponíveis para suporte biopsicossocial.

3.4 Responsáveis:

Comitê Técnico de Políticas de Promoção da Equidade

Núcleo de Apoio à Diversidade (NAD)

Referência Técnica do Programa Saúde na Escola (PSE) na Saúde

Equipes de Atenção Primária à Saúde

3.5 Recursos Necessários:

Salas, Mesas, Cadeiras, Computador, Internet, Retroprojetor, Som, Microfone.

3.6 Metas:

Capacitar e Treinar 90% dos profissionais das Escolas Municipais pactuadas no Programa Saúde na Escola (PSE);

Encaminhar 100% dos alunos em sofrimento.

3.7 Prazo:

Junho de 2024

3.8 Indicadores de Monitoramento:

Número de Atividades realizadas por Escola por Quadrimestre;

Percentual de Profissionais capacitados por Escola por Quadrimestre;

Número de Alunos encaminhados por Escola por Quadrimestre.

**3. Terceiro Eixo: Educação Permanente e Educação Popular em Saúde**

3.1 Ação:

Qualificar profissionais sobre critérios para a solicitação periódica de citologia oncótica de colo de útero em mulheres lésbicas e homens transexuais bem como em relação ao uso do espéculo de tamanho adequados para cada paciente, considerando suas particularidades, a fim de evitar experiências traumáticas e afastamento da população LGBT+ das medidas de prevenção de saúde.

3.2 Descrição da Atividade:

Educação Permanente em Saúde, a partir de rodas de conversa e capacitação, para profissionais (médicos e enfermeiros) da atenção primária da saúde.

3.3 Objetivos:

3.3.1 Capacitar profissionais acerca de assuntos relevantes a população LGBTQIAP+;

3.3.2 Treinar profissionais da saúde para identificação do tamanho de espéculo adequados para cada paciente, considerando suas particularidades;

3.3.3 Conscientizar profissionais da saúde acerca da importância do pedido de preventivo (citologia oncótica) para a população LGBT+.

3.4 Responsáveis:

Comitê Técnico de Políticas de Promoção da Equidade

Núcleo de Apoio à Diversidade (NAD)

Equipes de Atenção Primária à Saúde

Equipe de Atenção à Saúde da Mulher

3.5 Recursos Necessários:

Salas, Mesas, Cadeiras, Computador, Internet, Retroprojetor, Som, Microfone, Espéculos de tamanhos diversos.

3.6 Metas:

Capacitar e Treinar 90% dos profissionais da atenção primária da saúde;

3.7 Prazo:

Setembro de 2024

3.8 Indicadores de Monitoramento:

Número de Atividades realizadas por Quadrimestre

Percentual de Profissionais capacitados por Quadrimestre

# **4.Quarto Eixo: Mobilização, articulação, participação e controle social.**

4.1 Ação 1:

Garantir a representação da população LGBT+ nos espaços de conselhos, comitês, entre outros.

4.1.1 Descrição da Atividade:

Realizar chamamento público para participação de membros da comunidade LGBT+ para composição do Comitê Municipal de Políticas da Equidade e eleger representantes através de entrevistas realizadas pelos atuais membros do Comitê.

Disponibilizar as reuniões do Conselho Municipal de Saúde para que membros da comunidade LGBT+ possam expor sobre necessidades em relação à saúde.

4.1.2 Objetivos:

Permitir que as pessoas LGBT+ possam participar das decisões de políticas para melhoria do acesso em saúde.

Abrir espaços de diálogo para melhorias da Rede Municipal de Saúde em relação à comunidade LGBT+.

4.1.3 Prazos:

Janeiro de 2024

4.1.4 Indicadores de Monitoramento:

Através de registros das atividades e assinaturas dos presentes

# **5.Quinto Eixo: Monitoramento e avaliação das ações de saúde.**

5.1 Ação 1:

Junto ao Comitê Técnico Municipal de Promoção de Equidade em Saúde, organizar monitoramentos periódicos das ações de promoção da equidade para a população LGBT+, de forma a acompanhar a execução das ações planejadas; assim como os resultados obtidos.

O Comitê Técnico Municipal de Promoção de Equidade em Saúde participará da construção desse primeiro Plano Operativo Municipal.

O Comitê Técnico Municipal de Promoção de Equidade em Saúde irá orientar, monitorar e avaliar a implementação da Política Municipal de Promoção da Equidade em Saúde e suas ações.

O monitoramento e a avaliação devem ocorrer com base nas ações acima propostas, considerando as prioridades e metas do Plano Operativo Municipal, conforme orientado pela RESOLUÇÃO SES/MG Nº 8.375, DE 19 DE OUTUBRO DE 2022 e Nota Técnica Nº 1320.01.0027734/2023-14.

Os indicadores de monitoramento e avaliação devem estar baseados na execução das ações planejadas, assim como os resultados obtidos e no acesso destas populações a atenção integral à saúde.

1.1 Realizar 01 atualização junto às Equipes de Estratégia de Saúde da Família, ESF, UBS e demais entidades da Atenção Primária em Saúde, com os Agentes Comunitários de Saúde, por meio de levantamento e busca ativa, quanto ao número de usuários na condição LGBT+.

1.2. Monitorar e avaliar as informações sobre orientação sexual e identidade de gênero na base de dados do e-SUS, bem como estudar meios de melhorar a coleta dessas informações.

1.3. Analisar as demandas da Ouvidoria relacionadas à saúde da população LGBT+.

Ficam responsáveis por esse monitoramento e avaliação os membros do Comitê Técnico Municipal de Promoção de Equidade em Saúde, composto por representantes do Departamento de Saúde Mental, Secretaria Municipal de Políticas Sociais, Departamento de Vigilância em Saúde, Pastoral de Rua, Atenção Primária Saúde (Saúde Mulher), ESF (Jardim Brasil), População Negra e LGBT+, ACS (N. Sra. Aparecida), Fundação do Ensino Superior Vale Sapucaí (FUVS), Atenção Primária Saúde (Promoção Saúde), Atenção Especializada, Equipe Consultório de Rua, Superintendência Regional Saúde e Conselho Municipal Saúde.